

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol I / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-37-8

DOI 10.37572/EdArt_270621378

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Estudos culturais.

I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO

“Só quem pode surgir com o povo é o novo.

E o novo são as crianças.

Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro, titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Primer Volumen, que tiene como eje temático **ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO**, se detallan éstos aspectos que se reflejan en las disímiles comunidades que son estudiadas e investigadas por algunos autores en las problemáticas locales mostrando sus inquietudes, tanto a nivel etario, como de sus actividades, o profesiones.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

APRESENTAÇÃO

ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.
E o novo são as crianças.
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No Primeiro Volume, que tem como eixo temático ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO, detalham-se esses aspectos que se refletem nas comunidades díspares que são estudadas e investigadas por alguns autores em problemas locais mostrando suas preocupações, tanto em nível de idade, quanto em suas atividades, ou profissões.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A DESINFORMAÇÃO NA HISTÓRIA: AS FAKE NEWS NO CASO DREYFUS E NA ERA DIGITAL

[Denise Paro](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213781

CAPÍTULO 2..... 10

INTELIGENCIA EMOCIONAL RASGO Y PERSONALIDAD

[Èlia López-Cassà](#)

[Núria Pérez-Escoda](#)

[Albert Alegre Rosselló](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213782

CAPÍTULO 3..... 20

REVISIÓN TEÓRICA Y EMPÍRICA DEL ESTUDIO DE LAS FORTALEZAS Y VIRTUDES EN EL CURSO DE VIDA ADULTO

[Franco Morales](#)

[Claudia Josefina Arias](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213783

CAPÍTULO 4.....28

PSICOANÁLISIS CON NIÑOS: JUEGO Y SIGNIFICANTE EN EL RECORRIDO PULSIONAL

[Celeste Ghilioni](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213784

CAPÍTULO 5.....36

IATROGENIA Y NUEVA SOCIALIDAD: UN ESTUDIO DE LOS EFECTOS EN EL DESARROLLO DE LA SENSIBILIDAD SOCIAL DE UN GRUPO DE ADOLESCENTES DESINSTITUCIONALIZADOS

[Clody Genaro Guillén Albán](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213785

CAPÍTULO 6	51
MEASURING THE STRUCTURAL VALIDITY OF TWO NORDOFF-ROBBINS SCALES FOR A PATIENT WITH AUTISM	
Aline Moreira Brandão André Cristiano Mauro Assis Gomes Cybelle Maria Veiga Loureiro	
DOI 10.37572/EdArt_2706213786	
CAPÍTULO 7	67
ACTIVIDAD SEXUAL, FRECUENCIA Y SATISFACCIÓN DE HOMBRES Y MUJERES MAYORES	
Isabel Piñeiro Aguín Susana Rodríguez Martínez Iris Estévez Blanco Bibiana Regueiro Fernández Marcia Galina Ullauri Carrión	
DOI 10.37572/EdArt_2706213787	
CAPÍTULO 8	78
A MULHER ENCARCERADA: UM BREVE CAMINHO HISTÓRICO-SÓCIO-CULTURAL DA MULHER E A SUA VULNERABILIDADE	
Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya Maria Elisa de Lacerda Faria Bianca da Silva Muniz Thamyres Ribeiro Pereira	
DOI 10.37572/EdArt_2706213788	
CAPÍTULO 9	93
LIDERAZGO FEMENINO BAJO EL BUEN VIVIR Y LA COSMOVISIÓN ANDINA	
Carolina Bown	
DOI 10.37572/EdArt_2706213789	
CAPÍTULO 10	102
LAS NUEVAS FORMAS LABORALES: SU IMPACTO SUBJETIVO Y EFECTOS EN LA SALUD/SALUD MENTAL	
María Flaviana Ponce	
DOI 10.37572/EdArt_27062137810	

CAPÍTULO 11.....	109
COHERENCIA ORGANIZACIONAL: EVIDENCIA EXPERIMENTAL SOBRE EFECTOS DE LOS JUICIOS DE COHERENCIA	
Fernando Toro Álvarez	
DOI 10.37572/EdArt_27062137811	
CAPÍTULO 12.....	119
A GREVE DE 2012 - UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA E REAÇÃO CONTRA A APROPRIAÇÃO DO TRABALHO IMATERIAL NA POLÍCIA FEDERAL	
Antônio José Moreira da Silva	
DOI 10.37572/EdArt_27062137812	
CAPÍTULO 13.....	139
DESIGN E ARTESANATO: PROCESSO DE CRIAÇÃO DE BOLSAS DE CROCHÊ COM REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS	
Zulmira Alves Correia	
DOI 10.37572/EdArt_27062137813	
CAPÍTULO 14.....	144
A ESCOLA MÉDICA DE ANGOLA DE 1791 E A SUA PARTICIPAÇÃO NA HISTÓRIA GLOBAL: DIFUSÃO DE SABERES AFRICANOS (SÉCULOS XVIII E XIX)	
Fernanda Ribeiro Rocha Fagundes	
DOI 10.37572/EdArt_27062137814	
CAPÍTULO 15.....	157
RELIGIÃO, ENVELHECIMENTO E DOR: INTERMEDIações ENTRE FORMAS CULTURAIS DE REPRESENTAR O SOFRIMENTO E PRÁTICAS CURATIVAS ENTRE PESSOAS IDOSAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA	
Ramiro Esdras Carneiro Batista	
Flávio Pereira Passos	
DOI 10.37572/EdArt_27062137815	
CAPÍTULO 16.....	170
A RELAÇÃO DE MARIA COM A TRINDADE: SIGNIFICADO PARA AS CULTURAS LATINO AMERICANO E CARIBENHA	
Wilner Charles	
DOI 10.37572/EdArt_27062137816	

CAPÍTULO 17	183
O PARADOXO DO JORNALISMO NA HISTÓRIA IMEDIATA: ANÁLISE CULTURAL DA EXPERIÊNCIA VIVIDA DE PROFISSIONAIS NO COTIDIANO DE UBERLÂNDIA	
Gerson de Souza	
DOI 10.37572/EdArt_27062137817	
CAPÍTULO 18	197
ATIVIDADE DE INCENTIVO À LEITURA - QUE TÍTULO VOCÊ DARIA PARA ESSE LIVRO?	
João Vitor Santos de Souza	
Luciana Zago Ethur	
Guilherme Schimitt	
Shirlei Pezzi Fehndrich	
Aparecida Miranda Corrêa	
João Vitor Liscano Gomes	
Danrlei Melo Maciel	
Daniele Felicio Rodrigues	
Carine Borges Batista	
DOI 10.37572/EdArt_27062137818	
CAPÍTULO 19	207
A IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO ATRAVÉS DA ESCRITA	
Daiane Luiza Lopes	
Alexa Fagundes dos Santos	
Carolina Baldissera Gross	
DOI 10.37572/EdArt_27062137819	
SOBRE OS ORGANIZADORES	213
ÍNDICE REMISSIVO	214

CAPÍTULO 16

A RELAÇÃO DE MARIA COM A TRINDADE: SIGNIFICADO PARA AS CULTURAS LATINO AMERICANO E CARIBENHA¹

Data de submissão: 29/03/2021

Data de aceite: 15/04/2021

Wilner Charles²

<http://lattes.cnpq.br/2159307790833207>

RESUMO: O presente artigo trata da relação de Maria com a Trindade e seu significado para as culturas da América Latina e Caribenha. Assim, contemplamos os desafios enfrentados na inculturação da fé cristã especificamente na devoção popular mariana. Falamos da atuação de Maria como mulher histórica tal como ela é apresentada nos Evangelhos, como também sua atuação sendo mulher relacionada com a Trindade que constrói uma comunidade divina. Apresentamos Maria como mulher que vive e experiencia a fé popular. Mostramos que esta fé é resultado do culto popular prestado a Nossa Senhora em determinadas culturas, tradições religiosas e simbólicos populares, particularmente como experiência de vida ligada à Maria e seu exemplo.

PALAVRAS-CHAVE: Relação. Maria. Cultura. Trindade. Latino-Americano.

¹ Este artigo foi publicado em "Anais do Congresso de Mariologia: piedade popular, cultura e teologia 21 a 23 de agosto de 2017 ISBN: 978-85-397-1075-1".

² Doutorando em teologia na PUCRS. Contato: charleswilner@yahoo.fr

1 INTRODUÇÃO

O ano Mariano e trezentos anos de encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida nos convidam a refletir e aprofundar a devoção de Maria em nossa própria realidade. Neste sentido olhando para o contexto sociocultural antropológico e político do continente da AL e Caribenha percebemos certas dificuldades nas relações humanas.

A devoção popular mariana consiste em estabelecer relações com Deus, consigo e com os outros. E por isso propomos de trabalhar a relação de Maria com a Trindade tendo presente o seu significado para as culturas da América Latina e Caribenha. A trindade é um único e o mesmo Deus. Maria não pode estar em relação com o Pai sem estar também com seu Filho e o Espírito Santo. Dificuldades que encontramos nas relações partem mais devido a divergência das descendências de nosso povo. Daí surge a interrogação que nos acompanha nessa breve reflexão "de que modo falar da relação de Maria com a Trindade sobre tudo em nossas culturas?" Porque nossa cultura é africana, indiana, mestiça e outras. Ao abordamos a relação de Maria com a Trindade

não referimos a esta mesma como doutrina, mas como comunidade divina que é modelo para a comunidade humana. A comunidade humana é comunidade visível da comunidade divina que é invisível.

Propomos de tratar a realidade da santíssima Trindade. Mas sabemos que a salvação humana consiste na comunhão com Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Somos conscientes como cristão de que a salvação vem por parte de Jesus. No entanto esta salvação acontece quando alguém se insere em Jesus. Nisto Maria se torna ponto de referência. Maria esteve unida com Jesus, biologicamente, espiritualmente, religiosamente e existencialmente.

A comunidade divina está sempre presente na história da humanidade. Trindade é um fato que esteve e continua sempre presente na vida humana. Ela se expressa na emergência da consciência e depois na história até a sua plena conscientização em Cristo. Falamos de comunidade divina enquanto comunidade de pessoas relacionadas entre si e com toda a criação. A relação de Maria com a Trindade é o modo com o qual ela se encontra com os nossos povos como mãe libertadora. No nosso continente esta relação nos apresenta Maria como uma pessoa histórica e uma figura simbólica.

Trabalhamos este tema por duas razões: primeiro porque sentimos a necessidade de elaborar a dimensão feminina ao lado da dimensão masculina da Comunidade trinitária tal qual é. Segundo sentimos a necessidade de determinar as relações das três pessoas divinas e de cada uma com a humanidade e toda criação.

O objetivo dessa breve reflexão é apresentar a relação de Maria com a Trindade e seu significado para as culturas Latino Americana e Caribenha. Para elucidar esse objetivo dividiremos o nosso debate em quatro passos. No primeiro passo falaremos sobre a devoção popular mariana e sua influência na nossa cultura. No segundo passo enfatizaremos sobre a atuação de Maria como mulher histórica a partir dos Evangelhos. No terceiro passo procuraremos trabalhar a participação de Maria na construção da comunidade divina (trindade). E por fim, percebemos uma das formas de mediação de Maria que tem uma grande importância é o contexto da fé vivida em condições de opressão por isso no quarto passo apresentaremos Maria como mulher que vive e experimenta a fé popular da América Latina e Caribenha tendo presente dois focos, a saber, a figura de Maria no Vodou haitiano (no sincretismo religioso) e na história da América Latina e Caribenha. Nas fontes da fé Maria se revela como uma mulher solidária com a paixão de seus irmãos. Isto é de extrema importância para os que se comprometem na fé.

2 A DEVOÇÃO POPULAR MARIANA

“O significado e a importância da devoção popular mariana reside em sua capacidade de estabelecer a relação com Deus. A verdadeira espiritualidade mariana não consiste tanto em rezar a Maria, mas rezar como Maria”³. A devoção mariana é atualizar a fé cristã tendo como modelo Maria primeira mulher que testemunhou a fé em Deus a luz do testemunho de Jesus Cristo. O desafio maior da devoção popular mariana é como orientá-la? Será que é necessário o culto devocional? O que fazemos com essa devoção excluí-la ou orientá-la bem?

Adotamo-nos os encontros de terço como devoção popular Mariana. Quanto mais rezamos Ave-Maria mais sentimos como devotos. Mas será que isso revela algo que diz respeito a devoção popular Mariana? Nas nossas devoções será que não fazemos muitas vezes de Maria um ícone a ser adorado e não uma mulher como modelo e exemplar no seguimento a Cristo? Com isso, temos grande desafio para a inculturação da fé na devoção popular Mariana. A devoção popular mariana é atuar e viver como Maria tendo como ponte de partida a fé em Deus.

A devoção popular mariana é uma proposta do seguimento de Cristo. E nisto ter Maria como a figura feminina que é anterior a cada comunidade de fé e encontra nela o sentido da própria luta em favor da vida com abundância⁴.

A devoção popular mariana na América Latina e Caribenha é vista sobre vários ângulos. Entre estes, destacamos as épocas do ano as quais se celebra no calendário da Igreja Católica. As épocas em que as religiões de matriz africana comemoram a mãe Ochun no Brasil e Erzuli no Haiti. A devoção popular mariana tem seu significado neste continente referido as datas como também as primeiras imagens que foram introduzidas no processo dos movimentos da colonização da AL e Caribenha. Estas imagens receberam títulos conforme as necessidades e preocupações das pessoas devotas. E cada uma destes nomes atribuídos a Maria dispõe de seus santuários, o lugar de acolhida para inúmeras pessoas devotas.

Maria marca as horas de cotidiano. Por exemplo, 6horas, 12horas e 18 horas são reconhecidas como horas de Ave Maria. Em qual quer lugar, esta hora é favorável sempre uma música de Ave Maria e reflexão na radio sobre Maria. Então a hora de Ave-Maria é sagrada, não pode faltar na vida do povo, pois, a súplica a virgem dá sentido a vida humana. É momento que o filho e a filha pedem a benção da mãe e do pai.

Maria é um membro integrado nas famílias, quase em cada família tem uma pequena imagem dela. A sua imagem está sempre em destaque na sala de estar. Para fechar esse

³ BALTHASAR, Von e outros. *O culto a Maria hoje*. Paulinas, 1979. P. 14.

⁴ BOFF, Lina. *Maria e a Trindade*, 2002. P. 52.

ponto podemos dizer que a devoção popular mariana segue duas linhas que são de um lado a vida concreta de sofrimento e pobreza do povo (experiência). De outro lado, parte da fé que aliena a consciência do povo com respeito a realidade e a vida carente que leva⁵.

3 A ATUAÇÃO DE MARIA COMO MULHER HISTÓRICA A PARTIR DOS EVANGELHOS

Nos evangelhos Maria se apresenta como mãe, mulher do povo, mulher libertadora. Na experiência de fé mariana é necessária uma reflexão teológica para levar em conta a relação própria e pessoal de Maria com os protagonistas dos acontecimentos da salvação. Tendo presente essas realidades, trataremos da atuação de Maria como mulher histórica a partir dos evangelhos considerando a sua relação com o nascimento e vida pública de Jesus, o amadurecimento de Maria na fé que passou pela cruz e se completa na descida do Espírito Santo no pentecostes.

Ao escutar a voz do anjo Maria recebeu o convite para participar no nascimento e na vida pública de Jesus, mas antes de responder a esse convite ela fez uma pergunta para firmar a sua resposta “como será isso se eu não conheço homem algum?”⁶. Eis a resposta para Deus nada é impossível⁷.

Maria respondeu ao convite somente depois da resposta do Anjo. Ela se confiou totalmente à vontade da comunidade divina. Ao dizer sim a Deus-pai na encarnação do Salvador que faz evento em sua pessoa pela força do Espírito Santo Maria revelou sua maneira de contribuir para a vida plena de toda a humanidade e para uma nova criação.

Em Lucas (Lc1, 46-55) Maria no encontro com a Isabel revelou sua fé e sua atuação profética no cântico de magnificat (Lc1, 39-45). A fé e a profecia de Maria atingem seu ponto alto na vida e na obra de Jesus. Isso se comprova no senhor ressuscitado que derramou seu espírito sobre toda a carne (At 2, 17).

Maria tem uma relação intrínseca com a Trindade, pois historicamente ela inseriu no projeto da salvação que inclui toda a espécie humana. *Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho. Ele nasceu de uma mulher, submetido à Lei para resgatar aqueles que estavam submetidos à Lei a fim de que fôssemos adotados como filhos* (Gl4, 4). Maria é a primeira oferecida e com ela o Pai reúne todo o ser humano e todo cosmos no tempo devido. Para falar da relação de Maria com o Espírito Santo é preciso também remetê-lo ao pai e ao Filho⁸.

Maria viveu o processo de experiência de amadurecimento na fé. Ela soube como diferenciar a contingência do necessário.

⁵ BOFF, L. *Maria e a Trindade*, 2002. p. 49.

⁶ Lc1,34

⁷ Lc1, 30.37

⁸ BOFF, L. *Maria e a Trindade*, 2002, p. 15-16.

Para Marcos, Maria se encontra entre os parentes que têm dificuldade de crer na missão de Jesus. Porque em Mc3, 33-35 trata-se dos parentes de Jesus aqueles que fizeram a vontade de Deus, mas muitos parentes tiveram dificuldade de aceitar Jesus e sua proposta de segui-lo. Entretanto para entender a mensagem de Marcos quando se referiu aos parentes de Jesus devemos ir além dos parentes sanguíneos.

Mateus no seu evangelho a partir de outros aspectos da pessoa de Jesus tentou a desvelar elementos novos da pessoa de Maria. Ele deu ênfase mais no seguimento de Jesus do que um simples familiar sanguíneo⁹. Como diz São João “estes não nasceram do sangue, nem do impulso da carne, nem do desejo do homem, mas nasceram de Deus” (Jo1, 13). Contrário a Marcos parece que Mateus eliminar o fato de que Maria como parte dos parentes de Jesus tivesse dificuldade para compreender a proposta do Reino que se realiza no seguimento a vida de Jesus e na atuação de seu projeto salvífico cujo sua origem é do Pai¹⁰.

A interpretação da narrativa de Lucas (2, 41-50) revela certas atitudes que Maria assumiu. Ela retém cuidadosamente em seu coração tudo que vem do seu filho. Ela ampara com a inteligência da razão e da fé o sentido profundo dos acontecimentos que o filho envolve. Maria penetrou intensamente no mistério do pai que lhe revelou o Filho no anúncio formal da encarnação pela força do Espírito Santo¹¹.

Contemplando os sinóticos apesar das diferentes maneiras de abordar a história de Maria é notável dizer que a relação de Maria com a Trindade se expressa não porque ela é simplesmente a mãe de Jesus, mas porque ela também viveu o mesmo processo que todos os batizados experimentaram em sua vida como seguidores de Jesus. Maria se torna discípula fiel no seguimento de Jesus porque ela guardava tudo o que ela não entendia dentro de si mesma e buscava entendê-lo na medida em que ela segue o Filho. Maria levou o tempo necessário para amadurecer nos ensinamentos e na fé de Jesus.

4 A PARTICIPAÇÃO DE MARIA NA CONSTRUÇÃO DA COMUNIDADE DIVINA (TRINDADE)

Como falar da participação de Maria na construção da Comunidade Divina (Trindade)? Falar da participação de Maria na construção da comunidade divina é apresentar ela na comunidade nascente de Jerusalém. Maria participa na construção da comunidade divina porque esta comunidade não é um fato exterior ou fora da experiência humana. Ela faz parte da experiência humana. E por isso a figura de Maria requer uma

⁹ BOFF, L. *Maria e a Trindade*, 2002, p.17.

¹⁰ BOFF, L. *Maria e a Trindade*, 2002, p. 17-18.

¹¹ BOFF, L. *Maria e a Trindade*, 2002, p. 18.

problemática interdisciplinar. Uma verdadeira teologia mariana deve levar em consideração a evolução das ciências que se ocupam da pessoa humana na sua globalidade^{12,13}.

Como Maria participa nos eventos da salvação? Maria é a mãe dos eventos da salvação. Em Atos 1, 12-14 quando os apóstolos estavam reunidos no cenáculo onde recebem o dom de Deus doado por Cristo Maria também estava junto. A presença de Maria mostra como a Igreja está em gestação a partir da primeira comunidade onde todos têm o mesmo sentimento e buscam continuamente a sua missão¹⁴.

A participação de Maria na comunidade divina é uma presença que evoca o seu testemunho de fé do tempo glorioso do Ressuscitado e do tempo do Espírito em que o Ressuscitado atua através das comunidades de nossos dias¹⁵. Maria ensina as comunidades como se harmonizam “com o novo modo de relacionar com o Pai a partir do Espírito que remete ao Ressuscitado, plena realização do projeto eterno, projeto envolvido no silêncio há séculos e séculos, mas agora revelado e anunciado pelo Cristo da glória”¹⁶. Maria participa na glória de Deus que se manifesta em Jesus Cristo (Rm 16, 25-27).

Maria participa na comunidade divina não somente pelo fato da encarnação, mas também pela sua testemunha de fé transmitida nas novas comunidades tais como a comunidade de fé universal, “mediante os Apóstolos, sua família, as mulheres e homens seguidores de Jesus e de todos os povos abertos ao Espírito”¹⁷.

Hoje para entender a participação de Maria na comunidade divina, exige de nos, uma certa abertura para relação que crie espaço tanto para homens igualmente para as mulheres. É uma atitude anticristã excluir a presença das mulheres nas nossas comunidades, pois Maria sempre estava presente nas primeiras comunidades cristãs junto com os apóstolos, seguidores e seguidoras de Jesus. A presença de Maria nestas comunidades revela a presença das mulheres juntos com os homens para testemunhar a fé um ao lado do outro e não um acima do outro (p. 25-26).

A participação de Maria na comunidade de Jerusalém mostra não somente a relação de Maria com a comunidade divina, mas também com todas as comunidades que professam historicamente a sua fé a partir das outras culturas e tradições a nós ignoradas “mas vivificadas pelas sementes do verbo, presentes em cada cultura”¹⁸.

Maria é a mulher ativa que participa livremente e conscientemente no projeto trinitário. Ela deu sua cooperação na encarnação. Em Maria se revela a iniciativa do Pai

¹² Antropologia, psicologia, a cultura, a história e outras.

¹³ BOFF, L. *Maria e a Trindade*. 2002, p. 24.

¹⁴ Nota de rodapé bíblia pastoral. P. 1325.

¹⁵ BOFF, L. *Maria e a Trindade*. 2002, p. 24-25.

¹⁶ BOFF, L. *Maria e a Trindade*. 2002, p. 25.

¹⁷ BOFF, L. *Maria e a Trindade*. 2002, p. 25.

¹⁸ BOFF, L. *Maria e a Trindade*. 2002, p. 26.

que envia o Filho na força do Espírito Santo. A relação de Maria com a comunidade divina é vinculada com a atuação do Espírito Santo¹⁹.

Maria “em atenção aos méritos de seu Filho, e unida a Ele por um vínculo estreito e indissolúvel, foi enriquecida com a excelsa missão e dignidade de Mãe de Deus Filho; é, por isso, filha predileta do Pai e templo do Espírito Santo, e, por este insigne dom da graça, leva vantagem á todas as demais criaturas do céu e da terra” (LG 53). Ela é a primeira entre os humildes e pobres do Senhor, que confiadamente esperam e recebem a salvação de Deus. (LG, 55).

As pessoas divinas atuam na sua missão sem uma excluir a atuação da outra. Nesta dinâmica Maria professou sua fé trinitária, pois em Jesus encontrou-se uma maneira autêntica de manifestar a fé concreta em osso e carne. A luz da missão de Jesus Maria se torna a figura que fortalece a caminhada de todas as mulheres que unem e reúnem as comunidades para construir o reino de Deus em lugares mais necessitados²⁰.

Maria participa na comunidade divina não por sua maternidade biológica, mas por entrar na ordem da fé do Reino revelado e anunciado pelo seu próprio Filho Jesus de Nazaré. Ela participa na comunidade divina como discípula que precede toda a humanidade.

Com Maria contemplamos Cristo. Esta contemplação é insuperável. Foi no ventre dela que Jesus se plasmou e dela recebeu uma semelhança humana “que evoca uma intimidade espiritual certamente ainda maior”²¹. É desta maneira que Maria participa na comunidade divina. Ela vive com os olhos fixos em Jesus e guardou cada palavra sua “Conserva todas estas coisas ponderando-as no seu coração” (Lc 2,19).

5 MARIA MULHER QUE VIVE E EXPERIENCIA A FÉ POPULAR DA AMERICA LATINA E CARIBENHA

Tratar de Maria como mulher que vive e experiencia a fé popular é trazer presente a sua história e o seu significado para a nossa cultura. A história de Maria é sua atuação na comunidade divina. A sua atuação nesta última é o seu testemunho de fé e sua fidelidade à iniciativa do projeto de salvação. A relação de Maria com a comunidade divina se dá na medida em que as celebrações litúrgicas de nossas comunidades possibilitam uma comunicação relacionada a Maria e seu povo com o Pai, Filho e Espírito Santo. A sabedoria cristã está nas celebrações de caráter devocional a Maria. Caráter devocional

¹⁹ BOFF, L. *Maria e a Trindade*. 2002, p. 27.

²⁰ BOFF, L. *Maria e a Trindade*. 2002, p. 28.

²¹ Carta Apostólica Rosarium virginis Maria: Do Sumo Pontífice João Paulo II ao Episcopado, ao clero e aos fiéis sobre o Rosário, 2002. N. 10.

a Maria no sentido que ela é a mulher modelo que sabe como viver e experiencial a fé popular. Maria é mulher que sabe como criativamente encarnar o humano e o divino²².

Quando referimos a Maria como mulher que vive e experiencia a fé popular, referimos a Maria histórica que vivenciou e experimentou a fé popular. Maria no Continente Latino Americano e caribenha assume varias figuras que se igualar ao universo cultural e religioso dos povos. “A fé vivida por Maria aproxima-a muito mais de nossa vida de fé do que belas lendas de Jesus e S. João inteiramente criadas pela imaginação e devoção do povo”²³.

O povo interpreta a figura de Maria conforme a sua própria necessidade espiritual. Maria é interpretada a partir de uma visão objetiva e subjetiva ao mesmo tempo²⁴. O mistério marial comporta duas dimensões: uma é histórico-humano e a outra é supra-histórica. A primeira nos permite de considerar o mistério num plano modesto de uma mulher do povo, de uma mulher de piedade simples que viveu num contexto político bem determinado. A segunda nos permite de contemplar uma mulher que contribuiu para a salvação de toda humanidade²⁵.

“A diversificada missão de Maria, em relação ao povo de Deus é, efetivamente, uma realidade sobrenatural, operante e fecunda no organismo eclesial”²⁶. Todas as ações de Maria orientam-se para um único fim, isto é, reproduzir nos filhos as afeções do Filho primogênito. Maria vive e experiência a fé do povo da América Latina e Caribenha, pois a sua maternidade como também a sua santidade torna-se motivo de esperança superior para todo gênero humano. Quando referimos a Maria como mulher que vive e experiência a fé popular

refere-se à maneira como o povo vive a sua fé e amor à Virgem Maria, tornando vivido o que recebeu através da formação católica e do lugar que Maria tem no conjunto da religião do povo. Se expressa nas manifestações de fé à Virgem Maria, através das quais o povo fórmula a sua compreensão popular de Maria, identidade que, naturalmente, o povo lhe dá a partir da imagem que tem dela²⁷.

Conforme o Documento de Santo Domingo de 1992, Maria é o modelo de Evangelização da cultura. Maria pertence à identidade cristã do povo da América Latina²⁸ (SD, 283; 85). Por sua cooperação livre tornou-se protagonista da história e ela é elevada a máxima com Cristo.

²² BOFF, L. Maria e a Trindade. 2002, p. 32-33.

²³ CHILLEBEECKX. Maria mãe da Redenção, 1968. P. 14.

²⁴ BOFF, L. Maria e a Trindade. 2002, p. 33.

²⁵ CHILLEBEECKX. Maria mãe da Redenção, 1968, p. 12.

²⁶ Exortação Apostólica sobre a virgem Maria. P. 72.

²⁷ *Maria Mãe de Jesus (Mariologia)*. Disponível em <http://theologicalatinoamericana.com/?p=1306> acesso em 20 de Jul. 2017.

²⁸ SANTO DOMINGO. Conferência do Episcopado da América Latina. 1992. SD, 283; 85

O Documento Aparecida de 2007 apresenta Maria como discípula missionária.

Diante dos problemas da América Latina e do Caribe se convida, a partir de Cristo e para se identificar com ele, de acordo com o plano de salvação, emerge a figura de Maria (DA, 41). O seu papel é unificar e reconciliar os povos por sua “presença materna indispensável e decisiva na gestação de um povo de filhos e irmãos, discípulos e missionários de seu Filho” (DA 574). Sua figura se destaca sendo “a discípula mais perfeita e o primeiro membro da comunidade dos crentes em Cristo.” “Mulher livre e forte, conscientemente orientada ao seguimento de Cristo”²⁹.

Na cultura do povo do nosso continente a figura de Maria é interpretada de forma subjetiva e objetiva. Essa figura é escravizada. É sofrida. É discriminada. Ela é desconhecida.

“Diante do não reconhecimento da cultura e da religião dos nossos índios e dos escravos vindos da África, assim como da rejeição de tudo o que vinha como expressão indígena e negra as divindades femininas ainda povoam em grande parte o universo simbólico e religioso do povo que vive numa cultura tão diversificada”³⁰.

Neste continente não podemos uniformizar as culturas, mas somos convidados a confrontar e viver a riqueza das diferentes culturas de nosso povo. Pois fazendo isso, experimentamos Maria como mulher que vive a fé popular e descobrimos o significado da sua relação sua com a comunidade divina.

A creditar como nossa Senhora para o nosso povo multiculturais transita através da identificação com as figuras míticas e simbólicas da cultura religiosa universal. As culturas primitivas consideram a terra, a lua e a água como elementos básicos da natureza. E em cada uma destes elementos Maria é contemplada de uma maneira ou outra. No Haiti, por exemplo, no universo do Vodou Maria é reconhecida como *Erzulie*, mãe que tem a solução para tudo. Maria está presente no universo cultural e religioso de nosso povo. A população Latina Americana e Caribenha sente e experimenta a presença de Maria em tudo o que é significativo para a vida espiritual³¹.

5.1 A FIGURA DE MARIA NO SINCRETISMO VODU HAÏTIANO

O primeiro nome de Maria no Vodou Haitiano é a Grande Erzuli Freda Dahomin. Ela é reconhecida como protetora de família. Ela é a deusa da água doce e amiga da pureza. O título de Maria mais apropriada a ela é Nossa Senhora das Dores. Quem pede a proteção dela, são os doentes ou pessoas em depressões. Ela é a padroeira das prostitutas porque é reconhecida como uma mulher que passou por muitas dificuldades quando era jovem. Nada nunca deu certo para ela. Ela casou não deu certo. Era prostituta, não deu certo.

²⁹ *Maria Mãe de Jesus (Mariologia)*. Disponível em <http://theologicalatinoamericana.com/?p=1306> acesso em 20 de Jul. 2017.

³⁰ BOFF, L. Maria e a Trindade. 2002, p. 35.

³¹ BOFF, L. Maria e a Trindade. 2002, p. 36.

Tinha um único filho, foi navegar no mar se afundou. E logo depois da morte de Seu filho se arrependeu. Então ela é adotada como padroeira das prostitutas, pois estas têm esperança de se arrepender dos pecados.

O segundo nome de Maria no Vodú Haitiano é Maitresse Erzuli Freda-Tocandaomin. Ela é guardião das águas doces. É mãe da beleza e do amor. É a protetora dos homens. Essa devoção vem da República Dominicana. O título de Maria mais apropriada a ela é a virgem Negra da Graça, muito popular no Haiti. Antigamente, os haitianos foram a RD para venerar essa virgem.

Maitresse Erzuli é venerada hoje no Haiti sob diversos nomes como Bemaventurança Monte Carmelo, a Virgem Milagrosa, Nossa senhora das Ermitas (protetora de casamento).

O terceiro nome de Maria no Vodú haitiano Agoué. O título de Maria mais apropriado com esse nome é a Virgem Caridade. Sua origem é cubana com o nome virgem de la Caridad del Cobre. No Haiti é identificada à Chun. A sua veneração começou com a chegada dos migrantes. É protetora dos passageiros de barco. Ela caminha sob a água como Cristo.

Enfim, Maria é reconhecida como Mestra da Sirene. Esta última é coincide com a Nossa Senhora da Assunção

5.2 FIGURA DE MARIA NA HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA E CABERINHA

Na América Latina e Caribenha temos dois símbolos cristãos que são a cruz de Cristo e a imagem de Maria. Em 1518 Carlos V deu a ordem para colocar a cruz e a imagem de Maria em todo o lugar reservado para a oração do Povo. Por isso ficou até hoje no nosso Continente a devoção popular tem grande repercussão na vida dos cristãos. Desta maneira a oração de Ave Maria se torna uma profissão para o nosso povo. Celebramos muitas festas marianas. Muitas pessoas receberam o nome de Maria sob diversos títulos. Há vários Santuários de Maria.

Falar da figura de Maria na história da América Latina é notável referir a certas categorias de pessoas marcantes no desenvolvimento histórico deste continente. Começando com Cristóvão Colombo, reconhecido como descobridor da AL. Teve grande piedade de Maria. A maioria das cidades que ele descobriu recebeu o nome de Maria. Por exemplo, República Dominicana hoje teve vários nomes de Maria tais como Puerto de Maria, Puerto de Concepción. Em 1494 foi construída a primeira Igreja da AL em santo Domingo e dedicou-se a Virgem Maria e a Cristo³².

³² BOFF. C. *Mariologia social: O significado da virgem para a sociedade*, 2006, p. 219.

Os conquistadores do Nosso continente eram pessoas de fé e que tinham uma grande devoção a Virgem Maria. Por exemplo, Hernán Cortés, foi um conquistador espanhol, que liderou a expedição que começou a conquista do México e o fim do Império Asteca, no início do século XVI, colocando sob domínio da coroa de Castela, o território do que foi chamado de Nova Espanha. Este homem trazia sempre em seu peito uma medalha de Maria pendura numa correntinha de ouro. “Na equipagem que levou para o México tinha 600 homens, 11 caravelas, 16 cavalos, 10 canhões e 6 imagens de Maria. E depois da conquista colocou uma destas imagens no templo central asteca e uma delas na ilha de Consumel. Os conquistadores de nosso Continente viram a Virgem Maria como a conquistadora por excelência.

Também temos Alonso de Ojeda que foi um conquistador espanhol, governador e navegador; Ele percorreu a costa da Guiana, Venezuela, Trinidad, Tobago, Curaçao, Aruba e Colômbia. Ele recebeu o nome de Cavaleiro da Virgem. Sempre tinha com ele uma imagem de Maria. Levava esta mesma numa maletinha. E de vez em quando a fixava numa árvore e rezou salve Ranha como a sua patrona militar.

A devoção dos próceres da Independência dos países da América Latina e Caribenha não era fraco. Consideramos por exemplo o primeiro país independente deste continente, o Haiti. Os haitianos são devotos desde sempre a Virgem Maria. Mas há várias manipulações política na devoção mariana. Christophe, chefe militar do norte do Haiti, para ter o apoio dos camponeses e bater Pétion seu concorrente do sul, chegou a encenar graças a um espião travestido, uma aparição de Maria. Soulouque recorreu à impostura de inventar aparições marianas para fazer-se aceitar como imperador. Em certas maneiras o poder de Maria as vezes é manipulado. A sua figura é utilizada “para mobilizar agentes históricos e a necessidade de se obviar a progressos regressivos semelhantes através de uma sóciomariologia critica libertadora”³³.

Simão Bolívar viu a mão de Maria na vitória de Pantano de Vargas que libertou a Colômbia do domínio espanhol.

Do nosso continente “muitas das catedrais dedicadas a Nossa Senhora são construídas em cima das fontes de água, onde antigamente adoravam deusas mitológicas”³⁴. Nos dias de hoje, em alguns lugares a permanece na tradição popular como templos nascidos do corpo-alma da mulher.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir essa reflexão cujo objetivo era de tratar da relação de Maria com a Trindade e seu significado para as culturas da América Latina e Caribenha, é necessário

³³ BOFF, Clodovis. *Mariologia social: O significado da virgem para a sociedade*, 2006, p. 226.

³⁴ BOFF, Clodovis. *Mariologia social: O significado da virgem para a sociedade*, 2006, p. 39.

ressaltar o que conseguimos ao longo do percurso. Com efeito, contemplamos os desafios enfrentados na inculturação da fé cristã especificamente na devoção popular mariana. Mostramos que esta última é uma proposta do seguimento à Cristo a exemplo de Maria como figura feminina que precede todas as comunidades de fé. Elencamos que o maior desafio com a devoção popular mariana é como orientar essa devoção.

Falamos da atuação de Maria como mulher histórica tal como ela é apresentada nos Evangelhos, como também sua atuação sendo mulher relacionada com a Trindade que constrói uma comunidade divina. Nisto defendemos que Maria exerceu um papel na história da salvação de toda a humanidade, de modo especial, na história dos povos que aceitam em sua vida a pessoa e projeto de Cristo como enviado do Pai. Maria foi uma colaboradora fiel na história da salvação. Esta história reflete sobre a experiência de fé do povo da América Latina e Caribenha. Defendemos que a fé e a profecia de Maria atingem seu ponto alto na vida e na obra de Jesus.

Apresentamos Maria como mulher que vive e experiencia a fé popular na América Latina e Caribenha. Mostramos que esta fé é resultado do culto popular prestado a Nossa Senhora em determinadas culturas, tradições religiosos e simbólicos popular, particularmente como experiência de vida ligada a Maria e seu exemplo. A partir disto também apresentamos a figura de Maria no sincretismo vodú Haitiano e mostramos como Maria foi uma das protagonistas na luta pela libertação do povo do nosso continente, apesar que, as vezes a sua presença foi manipulada. Percebemos que Maria é por excelência um membro integrado nas famílias devotas.

Podemos concluir que a relação de Maria com comunidade divina significa para as nossas culturas, ter um novo olhar em nossas pastorais, reconhecer a presença das mulheres em todas as circunstâncias da vida humana, no plano sociopolítico e religioso.

Maria não pode estar presente somente historicamente e simbolicamente no nosso Continente, mas deve estar presente de forma concreta na nossa prática pastoral e no processo de Evangelização de nosso povo. Esta relação significa para a nossa cultura abrir o espaço para que as mulheres hoje possam ter a igualdade de opções, a participação em nível das decisões nos diferentes segmentos da sociedade e da Igreja.

BIBLIOGRAFIA

BALTHASAR, Hans Urs Von e outros. *O culto a Maria hoje*: Subsídio teológico-pastoral elaborado sob a direção de Wolfgang Beinert. São Paulo: Paulinas, 1979.

BÍBLIA. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2003.

BOFF, Clodovis. *Mariologia social*: O significado da virgem para a sociedade. Paulus: 2006.

BUCKER, Barbara P.; MARIA Carmen Avelar; BOFF, Lina. *Maria e a Trindade: implicações pastorais – caminho pedagógico vivencia*. Paulus, 2002.

Carta Apostólica Rosarium virginis Maria: Do Sumo Pontífice João Paulo II ao Episcopado, ao clero e aos fiéis sobre o Rosário. Vaticano, 16 de Outubro de 2002.

Maria Mãe de Jesus (Mariologia). Disponível em <http://theologicalatinoamericana.com/?p=1306> acesso em 20 de Jul. 2017.

SANTO DOMINGO. *Conferência do Episcopado da América Latina*. 1992.

SCHEEBEN, M.J. *A mãe do Senhor*. S.D.

SCHILLEBEECKX, Edward. *Maria mãe da Redenção*. Petrópolis: Vozes, 1968.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividad sexual 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Adultos 10, 13, 19, 21, 24, 25, 27, 28, 35, 40, 75, 199

África 144, 145, 146, 149, 154, 155, 167, 178

Amazônia 157, 158

Antropologia da dor 157

Artesanato 139, 143, 200

ASD 51, 54, 60

B

Buen vivir 22, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

C

Caso Dreyfus 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9

Circulação 144 150, 153, 154

Coherencia organizacional 109

Comunicação 1, 6, 9, 63, 85, 126, 133, 142, 160, 165, 166, 176, 183, 187, 188, 189, 195, 196, 203

Cosmovisión andina 93, 94, 95, 97, 98, 99

Cultura 9, 14, 26, 29, 34, 43, 44, 69, 83, 85, 96, 97, 120, 135, 139, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 153, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 195, 196

Curas e plantas 144

D

Design 20, 100, 139, 140, 143

Desinstitucionalización 36, 37, 39, 45, 47, 49, 50

E

Economia Solidária 139, 140, 142, 143

Ecuador 36, 68, 70, 71, 76, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101

Envelhecimento e práticas terapêuticas 157

Escrita 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Estudos Culturais 183, 185, 194, 195, 196

Evento cultural 198

Extensão universitária 198, 199, 206

F

Fake news 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Fortalezas del carácter 20, 21, 23, 24

G

Gênero 8, 24, 25, 69, 70, 75, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 96, 97, 101, 153, 168, 177, 210

Gerontología 20, 157, 164

H

Historiografia da Mídia 183

Hombres y mujeres mayores 67, 70

I

Identidade 80, 83, 127, 139, 169, 177, 183, 184, 186, 187, 195, 196, 211

Inconsciente 31, 207, 208, 210, 211, 212

Inteligencia emocional 10, 12, 13, 14, 18, 24

J

Juego 21, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Juicio de coherencia 109, 110, 113, 116

L

Latino-Americano 62, 170

Latrogenia 37

Liderazgo auténtico 93, 97, 98

M

Maria 51, 78, 91, 102, 156, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196

Memória 64, 100, 128, 133, 145, 169, 183, 184, 185, 186, 187, 194, 195, 196

Movimento sindical 119, 120, 121, 130, 131

Music therapy 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 66

N

Niños 28, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 47, 50

Nordoff-Robbins Scales 51

Nueva Socialidad 36, 37, 42, 43, 48, 49

P

Personalidad 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 30, 37, 40, 103

PET Agronomia 198, 200, 205

Polícia Federal 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138

Pós-verdade 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

Práticas sexuais 67, 70, 71, 72, 73, 75

Preocupación social 37, 49, 50

Psicanálise 207, 208, 210, 212

Psicoanálisis 28, 31, 33, 34, 108

Psicología del desarrollo 20, 26

Psicología Positiva 20, 21, 25, 26, 27

Pulsión 28, 32, 34

R

Rasgos de personalidad 10, 11, 12, 15

Reaproveitamento 139, 142

Relação 6, 7, 8, 53, 62, 64, 65, 80, 90, 123, 125, 132, 133, 140, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 202, 205, 210, 211

Representação psíquica 207

S

Saberes 123, 124, 131, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 169

Salud/salud mental 102, 103, 107

Satisfacción sexual 67, 69, 70, 72, 74, 75

Saúde mental 78, 87, 88, 91, 143

Sensibilidad Social 36, 37, 38, 41, 48, 50,

Sentido subjetivo 109, 111, 112, 116

Significante 28, 32, 33, 34, 178, 207, 209, 210, 211

Sistema carcerário 78, 86, 87, 89, 90

Structural validity 51, 53, 54, 61, 65

Subjetividad 102, 103, 116, 117, 118, 132, 137, 158

T

Trabajo 11, 20, 23, 25, 27, 28, 30, 32, 34, 67, 70, 75, 93, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 123

Trabalho imaterial 119, 120, 123, 124, 125, 127, 137

Traço unário 207, 208, 209, 211, 212

Trindade 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

V

Vejez 20, 21, 25, 26, 69

Violação de direitos 78

Violência contra a mulher 78

Vulnerabilidade 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 91, 92, 158



**EDITORA
ARTEMIS**